



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DIAGNOSIS AND TREATMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER

DIAGNÓSTICO Y TRATAMIENTO DEL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Fábio Mesquita Camelo¹, Raianne Maia Mendes Carneiro², Renata da Silva Aquino Matos³, Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante⁴, Nelson Jorge Carvalho Batista⁵

e371619

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1619>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado e descrito pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um quadro clínico caracterizado por prejuízos persistentes na área social comunicativa e comportamental, com padrões de comportamentos, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados a estímulos sensoriais, podendo ser manifestado muito antes dos três anos de vida. O presente estudo tem como objetivo principal falar mais sobre a doença, que ainda é pouco estudada e mostrar a necessidade de um maior entendimento sobre ela. Os dados foram coletados utilizando as bases científicas: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *National Library of medicine (PUBMED)*, *Biblioteca Virtual em saúde – (BVS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*. Foram utilizados como descritores: *transtorno do espectro autista*, *autismo*, *autista* nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados nessa pesquisa os trabalhos sobre o transtorno do espectro autista, que mais se enquadraram no objetivo, publicados entre 2018 e 2022, totalizando para isso 26 artigos nas bases científicas. O trabalho enfatiza a importância de aprender mais sobre essa doença, principalmente seu diagnóstico. Porém, como ainda existem poucos trabalhos que descrevem seu diagnóstico, este estudo tem, como principal objetivo, demonstrar a necessidade de mais pesquisas sobre este distúrbio.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Distúrbio. Transtornos Mentais.

ABSTRACT

ASD is classified and described by the fifth edition of the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5) as a clinical condition characterized by persistent impairments in the communicative and behavioral social area, with restricted, repetitive and stereotyped patterns of behavior, interests and activities. to sensory stimuli and may present the condition much before the age of three. The main objective of the present study is to talk more about the disease, which is still little studied, and to show the need for a greater understanding of it. Data were collected using the scientific bases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), Virtual Health Library - (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The following descriptors were used: AUTISTIC SPECTRUM DISORDER, AUTISM, AUTISTIC in English, Portuguese and Spanish. Works on autism spectrum disorder, which most fit the objective, published between 2018 and 2022 were used in this research. All other works and publications that do not refer to the topic of this study were excluded. A total of 26 articles were selected from the scientific bases. The work concludes that the importance of learning more about this

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET.

² Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET.

³ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET.

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET.

⁵ Professor do Curso de Medicina da Faculdade de Tecnologia de Teresina - CET, Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada - ULBRA, Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde - ULBRA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

disease, especially its diagnosis. However, there are few works that describe its diagnosis. So, the main focus is to demonstrate the need for more research on the disease.

KEYWORDS: *Autism. Disturb. Mental Disorders.*

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) está clasificado y descrito por la quinta edición del Manual Diagnóstico y Estadístico de los Trastornos Mentales (DSM-5) como un cuadro clínico caracterizado por deficiencias persistentes en el área social comunicativa y conductual, con patrones de comportamientos, intereses y actividades restringidos, repetitivos y estereotipados a estímulos sensoriales, y puede manifestarse mucho antes de los tres años de vida. El objetivo principal de este estudio es hablar más sobre la enfermedad, que todavía está poco estudiada y mostrar la necesidad de una mayor comprensión de la misma. Los datos fueron recolectados utilizando las bases de datos científicas: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Biblioteca Nacional de Medicina (PUBMED), Biblioteca Virtual en Salud – (BVS), Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO). Se utilizaron como descriptores: trastorno del espectro autista, autismo, autista en inglés, portugués y español. Esta investigación utilizó los estudios sobre el trastorno del espectro autista, que la mayoría caían dentro del objetivo, publicados entre 2018 y 2022, totalizando 26 artículos sobre bases científicas. El documento enfatiza la importancia de aprender más sobre esta enfermedad, especialmente su diagnóstico. Sin embargo, como todavía hay pocos estudios que describan su diagnóstico, este estudio tiene, como objetivo principal, demostrar la necesidad de más investigación sobre este trastorno.

PALABRAS CLAVE: *Autismo. Perturbación. Trastornos mentales.*

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado e descrito pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como um quadro clínico caracterizado por prejuízos persistentes na área social comunicativa e comportamental, com padrões de comportamentos, interesses e atividades restritos, repetitivos e estereotipados a estímulos sensoriais, podendo apresentar o quadro muito antes dos três anos de vida (3).

No presente, o diagnóstico ainda é essencialmente clínico (4), sendo oportuna a aplicação de instrumentos de rastreamento e diagnóstico – e.g. ASQ, ABC, M-CHAT, ADI-R e ADOS (9).

Convém que se dê o mais breve possível, porque acredita-se que o prognóstico possa ser modificado por meio da intervenção precoce. É importante asseverar que o protocolo de investigação deverá incluir, para além do exame direto, a avaliação neuropsicológica e de linguagem por equipe multidisciplinar composta por médicos (neurologistas, psiquiatras, pediatras e geneticistas), psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais quando se fizer necessário porque cada profissional, dentro de sua área de especialidade, contribuirá sobremaneira nesse processo, pois é uma prática que demanda a integração de múltiplos olhares, saberes, forças e ações, para o alcance de uma abordagem integral e não unidimensional da díade de alterações do TEA (24).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

O diagnóstico consiste na observação de uma díade de comportamentos atípicos, incluindo: 1) a ocorrência de prejuízos na comunicação (verbal e não verbal) e interação social; 2) padrões de comportamentos repetitivos e/o estereotipados, e interesses restritos. Portanto, a apresentação de um conjunto de condições complexas, difusas e multifatoriais do neurodesenvolvimento representa uma característica própria do TEA. Incluem-se também as comorbidades concomitantes: 1) psiquiátricas e cognitivas: ansiedade, depressão, transtorno de *deficit* de atenção e deficiência intelectual; 2) médicas: convulsões, distúrbios do sono, desregulação – anormalidades gastrointestinais, mitocondriais e do sistema imunológico, distúrbios do sono e epilepsia (12).

Desde o quarto vintênio do século XX, a prevalência do TEA na população tem aumentado. Essa conjuntura repercute em maiores dispêndios econômicos e sociais. Estudos estimam que, no momento atual, a prevalência na população norte-americana situa-se em 1 para cada 68 crianças aos 8 anos de idade, para mais, e a prevalência é maior 4,5 vezes entre aqueles do sexo masculino (19).

Embora não exista uma estimativa nacional que, entre outras coisas, evidencie a demanda e as particularidades da população com TEA no Brasil, deve-se considerar como avanço significativo a instituição da Lei nº 12.764 em 2012, que estabeleceu a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com TEA. Sobreleva notar, em especial, os termos do Art. 2º, inciso III e alínea “d” da referida Lei, em que se assegura à pessoa com TEA o acesso aos medicamentos (25).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com objetivo analítico e explicativo com abordagem qualitativa. Essa pesquisa busca através de publicações científicas descrever seus resultados, explicando suas causas e efeitos (18, 20).

Os dados foram coletados utilizando as bases científicas: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, *National Library of medicine (PUBMED)*, *Biblioteca Virtual em saúde – (BVS)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*.

Foram utilizados como descritores: transtorno do espectro autista, autismo, tratamento autista, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados nessa pesquisa os trabalhos sobre o transtorno do espectro autista que mais se enquadraram no objetivo, publicados entre 2018 e 2022. Foram excluídos todos os demais trabalhos e publicações que não se referem ao tema desse estudo.

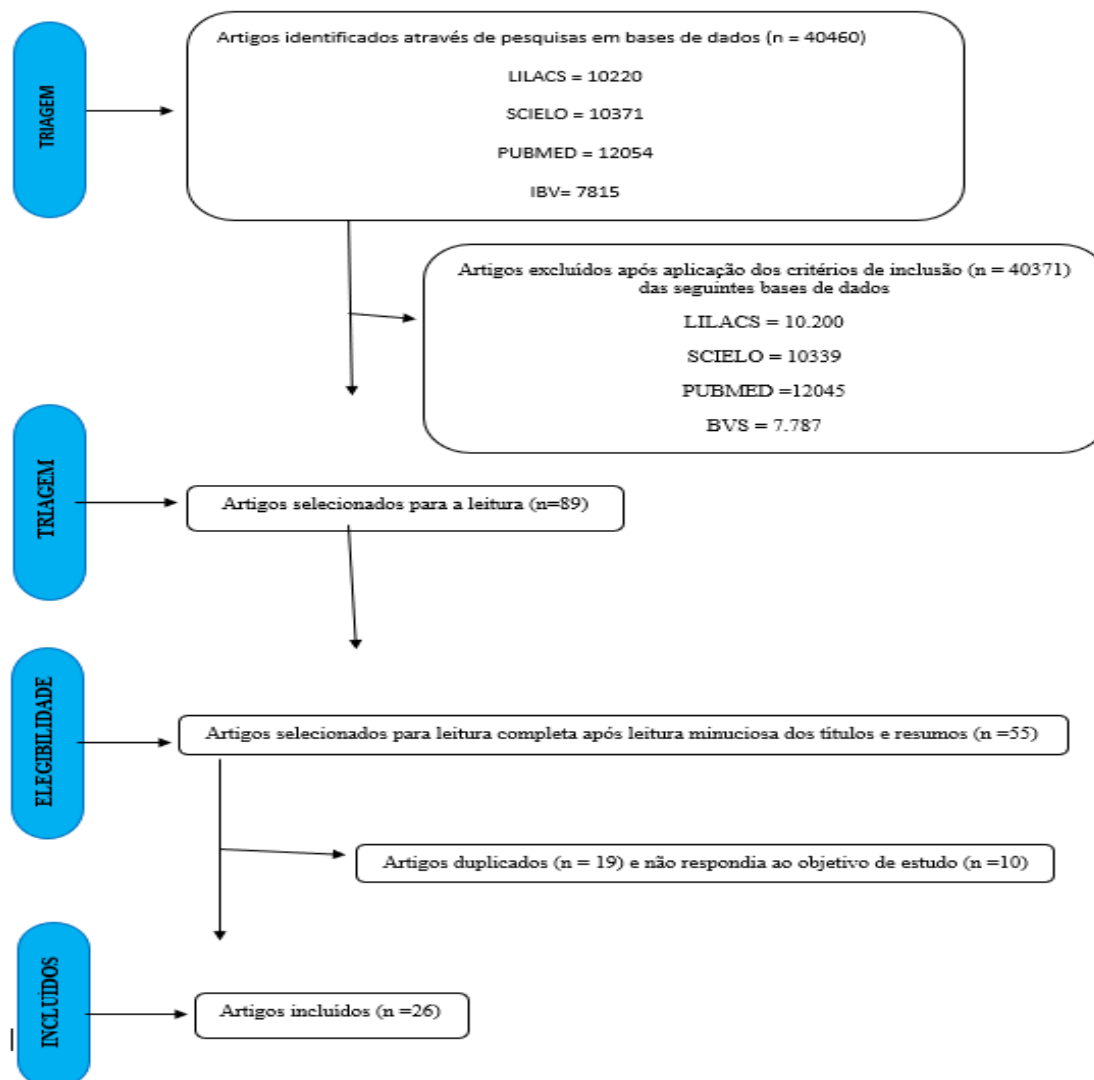
Em seguida, foram analisados os trabalhos publicados e comparados para maior relevância dos resultados, quando avaliado o transtorno do espectro autista. A pesquisa não apresentou nenhum risco, pois todos os dados coletados são ofertados pelas bases científicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

Figura I – Fluxograma Prisma da seleção independente dos estudos de revisão integrativa. BVS/PUBMED, 2018-2022.



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados um total de 26 artigos nas bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
 Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
 Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

Tabela 1. Artigos encontrados e selecionados.

	AUTORES	ARTIGOS	ANO
1	ALTAY, MENGÜHAN ARAZ.:	<i>Family Physicians Awareness of Autism Spectrum Disorder</i>	2019
2	SHOMRAT, T.; NESHER, N.	<i>Updated view on the relation of the pineal gland to autism spectrum disorders. Frontiers of Endocrinology</i>	2019
3	SCHWARTZMAN, J. S. In: TIBYRIÇA, R. F.; D'ANTINO, M. E. F.	Transtornos do espectro do autismo	2018
4	ALVES SOUSA, Andressa Mikaely; MACHADO SANCHES, Isadora; SANTOS DANTAS, Lais, <i>et al.</i>	A influência dos fatores ambientais na incidência do autismo	2017
5	BARROS NETO, S. G. de.	O cuidado farmacêutico no âmbito da atenção básica sob a ótica da integralidade	2017
6	CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDCP).	<i>Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years</i>	2018
7	CRUZ, B. D. Q., & Pottker, C. A.	As Contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista	2017
8	EISSA, N. <i>et al.</i>	<i>Current enlightenment about etiology and pharmacological treatment of autism spectrum disorder</i>	2018
9	MARIA FERREIRA DE CARVALHO MANSUR, Odila; <i>et al.</i>	Sinais de Alerta para transtornos do espectro do autismo em crianças de 0 a 3 anos	2017
10	MIRANDA SEIZE, Mariana; CALLEGARO BORSA, Juliane.	Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: Revisão Sistemática	2017
11	MORAES, Elzira Diniz; MATOS, Marinaldo Rodrigues; DUARTE, Maristela Alves.	Metilfenidato para hiperatividade e déficit de atenção – Uma revisão bibliográfica	2022
12	OWLEY, T. <i>et al.</i>	<i>A prospective, open-</i>	2022



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
 Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
 Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

		<i>label trial of memantine in the treatment of cognitive, behavioral, and memory dysfunction in pervasive developmental disorders</i>	
13	RIBEIRO, S. H.	ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo	2019
14	ROANE, H. S., FISHER, W. W., & CARR, J. E.	<i>Applied Behavior Analysis as Treatment for Autism Spectrum Disorder</i>	2016
15	ROSA, F. D., MATSUKURA, T. S., & SQUASSONI, C. E.	Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA	2019
16	SCHIEVE, Laura A. <i>et al.</i>	<i>Maternal and Paternal Infertility Disorders and Treatments and Autism Spectrum Disorder: Findings from the Study to Explore Early Development</i>	2017
17	MORAES, Elzira Diniz; MATOS, Marinaldo Rodrigues; DUARTE, Maristela Alves.	Metilfenidato para hiperatividade e déficit de atenção – Uma revisão bibliográfica	2019
18	NASCIMENTO, G. A., & SOUZA, S. F.	A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidade de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada	2018
19	Nunes, A. P., & Caberlon, C. F.,	A Percepção dos Pais Quanto ao Tratamento de Equoterapia	2018
20	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION.	<i>Diagnostic and statistic manual of mental disorders</i>	2013
22	ARAZ ALTAY, Mengühan; <i>et al.</i>	<i>Association between betasympathomimetic colysis and risk of autistic spectrum disorders, behavioural and developmental outcome in toddlers</i>	2017



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

23	BARBOSA, G. O., & MUNSTER, M. A.	Aprendizagem de Posturas em Equoterapia por Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	2019
24	BARBOSA, M. A. S.; SILVA, M. R. DA; NUNES, M. S. C.	Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática	2017
25	BARBOZA, A. A., COSTA, L. C. B., & BARROS, R. S.	<i>Instructional Videomodeling to Teach Mothers of Children with Autism to Implement Discrete Trials: A Systematic Replication</i>	2019

Fonte: Autores (2022).

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que atinge aproximadamente 70 milhões de pessoas no mundo -1% da população mundial (21).

Índices que determinam o aumento de interesse da comunidade acadêmica e de investimentos para a compreensão desse transtorno vem sendo desenvolvidos, com construção de ferramentas de identificação precoce e criação de tratamentos acessíveis e eficazes, principalmente na infância. Após extensa revisão de conceitos, atualmente é possível configurar o TEA como um transtorno complexo, que possui uma ampla variação de formas, quanto à intensidade dos sintomas e prejuízos gerados na rotina do indivíduo (22).

Engloba um leque extenso de patologias, antes independentes: autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger (3).

O Transtorno possui três características persistentes, que podem se manifestar em conjunto ou de forma isolada:(a) dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos; (b) dificuldade de socialização; e, (c) padrões repetitivos e restritos de comportamento (17).

Segundo autores supracitados, a capacidade de indivíduos com TEA de funcionar adaptativamente na sociedade, interferindo na integração de crianças com o transtorno dentro da família e da escola, e de adolescentes e adultos na comunidade. Isso porque possuem resistência em iniciar ou estabelecer uma conversa fluida, compreender relacionamentos e ajustar comportamentos para se adequar a um contexto social. Apresentam uma deficiência nos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

comportamentos comunicativos não-verbais, que consistem na dificuldade em manter contato visual com o outro e na linguagem corporal, compreensão de gestos e expressões faciais. Evidenciam também padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, que se fundamentam em movimentos motores, uso de algum objeto insistentemente e falas estereotipadas ou repetitivas, conhecidas como ecolalias.

Ao reconhecer as características fundamentais do espectro e os *déficits* comuns nas habilidades sociais e no comportamento, faz-se necessário contribuir para uma melhor adaptação das pessoas com TEA na sociedade. Para tal, diversas técnicas, de diferentes áreas do conhecimento, têm sido propostas para intervenção e realização de tratamentos em busca, não da cura, mas de auxílio no desenvolvimento das habilidades do sujeito, melhorando suas interações e tornando-os mais independentes em todas as suas áreas de atuação (20).

Tais modelos têm sido objeto de estudos acadêmicos, com discursos frequentemente permeados por ideologias, política e teorias em moda, muitas vezes desconsiderando ou desvalorizando as evidências científicas que respaldem sua efetividade e aplicação social. Defende-se, no entanto, que é papel da ciência lançar o olhar sobre essas possibilidades terapêuticas, dando voz aos seus atores sociais envolvidos –sujeito com TEA, familiares e profissionais, analisando suas potencialidades e entraves (8).

Diagnóstico do transtorno do espectro autista

O transtorno do espectro autista apresenta etiologia pouco conhecida, sabe-se que seu desenvolvimento pode ter contribuição hereditária, pelas fortes associações de fatores genéticos, além disso, há evidências de que a idade dos pais, prematuridade, baixo peso ao nascer, condições ambientais e de pré-natal, também podem contribuir com o desenvolvimento de TEA (14).

Aliado ao desconhecimento da etiologia, a inexistência de um instrumento de diagnóstico padrão-ouro que confirme essa condição, dificulta o diagnóstico. De acordo com DSM5 (Manual do Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais), há características gerais do transtorno do espectro autista como “*déficits* persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos”, embora, haja alterações comportamentais que são específicas de cada indivíduo e por isso devem ser avaliadas minuciosamente pelo profissional, cabendo a eles a individualização do diagnóstico (DSM-5) (1).

A *American Academy of Pediatrics*, preconiza que não há sinal patognomônico ou teste laboratorial que diferencie o TEA, portanto, para estabelecer o diagnóstico, os médicos devem primeiro conhecer bem os sintomas clínicos, avaliar as características clínicas da criança e ouvir cuidadosamente a família (11).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

Os pais das crianças com TEA são, normalmente, os primeiros a verificar algo diferente no filho, devido aos sinais que podem aparecer nos primeiros três anos de vida e podem manifestar já no recém-nascido, como falta do sorriso social e a ausência do contato visual (5).

Alguns comportamentos que aparecem antes dos três anos, podem ser pouco conhecidos e dificilmente percebidos por profissionais, além disso, estudos apontam que a variedade de expressões dos sintomas, limitações da avaliação do profissional que trabalha com idade pré-escolar, falta de profissionais treinados e capacitados para reconhecer os sinais de TEA e a escassez de serviços especializados podem influenciar no atraso em um diagnóstico precoce (6).

A relevância do diagnóstico precoce, na faixa etária entre dois e seis meses de idade é propícia para uma intervenção precoce em fases de maior plasticidade neural, que evitaria prejuízos futuros maiores para essa criança (7).

É de extrema importância um diagnóstico precoce, pelo aumento dos benefícios dos efeitos da intervenção por uma equipe multidisciplinar e por uma orientação adequada aos pais que contribui para evolução do tratamento. Tem sido demonstrado que o diagnóstico precoce e intervenções comportamentais e sociais precoces na TEA, melhoraram significativamente a comunicação e as habilidades sociais dessas crianças. O critério diagnóstico é pautado em um conjunto de características tidas como negativas, sendo que geralmente as características positivas são deixadas de lado (10).

O papel do profissional deve ir além do que simplesmente procurar os *déficits*, de forma que devem ser salientadas as habilidades e os pontos fortes das pessoas com o autismo, decifrando os meios com que eles possam alcançar o sucesso em ambientes naturais, e evitando linguagens que rotulam o transtorno do espectro autista como um defeito que deva ser corrigido. O diagnóstico do autismo é clínico, assim deve-se observar as características do desenvolvimento da criança através de escalas, questionários e testes (15).

Tratamento do transtorno espectro autista

A intervenção terapêutica no autismo está diretamente associada ao diagnóstico precoce. Desse modo, o planejamento do tratamento deve ser estruturado de acordo com as etapas de vida do paciente (2).

Na primeira infância, a prioridade deve ser terapia da fala, da interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. Já com adolescentes, é importante trabalhar com grupos de habilidades sociais, terapia ocupacional e sexualidade. Com adultos as questões de moradia e tutela devem receber maior atenção.

O tratamento depende da experiência e do conhecimento dos profissionais sobre o autismo e, sobretudo, a habilidade de trabalhar com a família (4).

Esses profissionais devem se manter atentos aos quatro alvos básicos de qualquer tratamento: 1) estimular o desenvolvimento social e comunicativo; 2) aprimorar o aprendizado e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

capacidade de solucionar problemas; 3) diminuir comportamentos que interferem com o aprendizado e com o acesso às oportunidades de experiências do cotidiano; e 4) ajudar as famílias a lidarem com o autismo (23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as causas mais relevantes que dificultam um diagnóstico precoce estão a falta de profissionais com domínio acerca do assunto, inexistência de um instrumento diagnóstico padrão-ouro e insegurança por parte dos familiares. Há vários métodos que avaliam o paciente e podem sugerir o diagnóstico, mas cabe ao profissional assimilar as características clínicas do paciente, os relatos da família e o resultado dos testes e questionários aplicados para atribuição de um diagnóstico mais fidedigno. Após ser constatado o TEA, é hora de encontrar um tratamento oportuno que deve ser individualizado. Os tratamentos se baseiam em terapias ocupacionais, psicanálise e em alguns casos medicamentosos para minimizar comportamentos indesejados como ansiedade e *déficit* de atenção. A eficácia do tratamento possibilita maior qualidade de vida das crianças e do seu núcleo de convivência, maior autonomia no dia a dia minimização de agravos e barreiras sociais. O trabalho conclui que a importância de aprender mais sobre essa doença, principalmente seu diagnóstico. Porém, existem poucos trabalhos que descrevem seu diagnóstico. Então o foco principal é demonstrar a necessidade de mais pesquisas sobre a doença.

REFERÊNCIAS

- (1) ALTAY MA. Family Physicians Awareness of Autism Spectrum Disorder: Results from a Survey Study. [Turquia]: Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences. 2019;967-972.
- (2) ALVES AMS, MACHADO IS, SANTOS LD, et al. A influência dos fatores ambientais na incidência do autismo. [Teresina] Rev. Interd. Ciên. Saúde. 2017;4(2):81-88.
- (3) AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistic manual of mental disorders. 5. ed. rev. Washington, D.C.: American Psychiatric Publishing; 2013.
- (4) ARAZ AM, GÖRKER I, ASLANOVA R, BOZATLI L, TURAN N, BALKANLI KP. Association between betasympathomimeticocolysis and risk of autistic spectrum disorders, behavioural and developmental outcome in toddlers. [Turquia]: Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences. 2017;730-735.
- (5) BARBOSA GO, MUNSTER MA. Aprendizagem de Posturas em Equoterapia por Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Revista Educação Especial. 2019;32.
- (6) BARBOSA, GO. Aprendizagem de Posturas em Equoterapia por Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). [Tese de doutorado] Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos/SP. 2016.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

- (7) BARBOSA MAS, SILVA MR, NUNES MSC. Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. São Paulo; 2017.
- (8) BARBOZA AA, COSTA LCB, BARROS RS. Instructional Videomodeling to Teach Mothers of Children with Autism to Implement Discrete Trials: A Systematic Replication. Trends in Psychology, 2019;27(3).
- (9) BARROS NSG. O cuidado farmacêutico no âmbito da atenção básica sob a ótica da integralidade. 2017. [Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local]. Vitória: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória; 2017.
- (10) CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDCP). Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years. 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/67/ss/ss6706a1.htm>.
- (11) CRUZ BDQ; POTTKER CA. As Contribuições da Equoterapia para o Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista. Revista UNINGÁ Review, Maringá, 2017;32(1):147-158.
- (12) EISSA N. et al. Current enlightenment about etiology and pharmacological treatment of autism spectrum disorder. Frontiers and Neuroscience. maio 2018;12:1-26. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnins.2018.00304>.
- (13) MANSUR MFC, et al. Sinais de Alerta para transtornos do espectro do autismo em crianças de 0 a 3 anos. [Rio de Janeiro]: Revista Científica da FMC. 2017;12(3).
- (14) MIRANDA SEIZE, Mariana; CALLEGARO BORSA, Juliane. Instrumentos para rastreamento de sinais precoces do autismo: Revisão Sistemática. [Bragança Paulista]: Revista Psico-USF. 2017;161-176.
- (15) MORAES ED, MATOS MR, DUARTE MA. Metilfenidato para hiperatividade e déficit de atenção – Uma revisão bibliográfica. [Acesso em: 2022 maio 29]; Disponível em: <http://docplayer.com.br/3110418-Metilfenidato-para-hiperatividade-e-deficit-de-atencao-uma-revisao-bibliografica.html>.
- (16) MORAES ED, MATOS MR, DUARTE MA. Metilfenidato para hiperatividade e déficit de atenção – Uma revisão bibliográfica. [Acesso em: 2022 maio 29]; Disponível em: <http://docplayer.com.br/3110418-Metilfenidato-para-hiperatividade-e-deficit-de-atencao-uma-revisao-bibliografica.html>
- (17) NASCIMENTO GA, SOUZA SF. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): possibilidade de intervenção psicopedagógica através da Análise do Comportamento Aplicada. Revista do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec-Paidéia, XIII. 2018;(19). Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/6322/3136>
- (18) NUNES AP, CABERLON CF. A Percepção dos Pais Quanto ao Tratamento de Equoterapia. Revista Movimento e Saúde. 2018;16(2).
- (19) OWLEY T. et al. A prospective, open-label trial of memantine in the treatment of cognitive, behavioral, and memory dysfunction in pervasive developmental disorders. Journal of Child and Adolescent Psychopharmacology. 2006;16(5):517-524. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/cap.2006.16.517>.
- (20) RIBEIRO SH. ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo. Revista Autismo. São Paulo. set. 2010.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Fábio Mesquita Camelo, Raianne Maia Mendes Carneiro, Renata da Silva Aquino Matos,
Emanuella Izabel Maria Ramos Cavalcante, Nelson Jorge Carvalho Batista

- (21) ROANE HS, FISHER WW; CARR JE. Applied Behavior Analysis as Treatment for Autism Spectrum Disorder. *The Journal of Pediatrics*. 2016;1-6. doi: 10.1016/j.jpeds.2016.04.023
- (22) ROSA FD, MATSUKURA TS & SQUASSONI CE. Escolarização de pessoas com Transtornos do Espectro Autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 2019;27(2):302-316.
- (23) SCHIEVE LA, DREWS-BOTSCH C, HARRIS S, NEWSCHAFFER C, DANIELS J, DIGUISEPPI C, CROEN LA, WINDHAM GC. Maternal and Paternal Infertility Disorders and Treatments and Autism Spectrum Disorder: Findings from the Study to Explore Early Development. [Estados Unidos]: *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 2017;3994-4005.
- (24) SCHWARTZMAN JS. Transtornos do espectro do autismo. Direitos das pessoas com autismo: comentários interdisciplinares à Lei 12.764/12. São Paulo: Memnon Edições Científicas; 2018. p. 15-22.
- (25) SHOMRAT T, NESHER N. Updated view on the relation of the pineal gland to autism spectrum disorders. *Frontiers of Endocrinology (Lausanne)*. 2019 fev;10. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fendo.2019.00037/full>.